

GRUPO DE ESTUDOS DO NEABI: O “DESAPAGAMENTO” DA TEMÁTICA RACIAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Diana Pichinine¹, Katiucia Karen Rodrigues da Silva¹, Mar Campos Silva¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Realengo

E-mail do autor principal: diana.pichinine@ifrj.edu.br

Grupo Temático: Direitos humanos e Justiça

Resumo: Este trabalho apresenta a importância da formação teórico-política do extensionista através de uma formação continuada, viabilizada pela manutenção de um Grupo de Estudos sobre questões étnico-raciais. Daremos ênfase às reflexões suscitadas por Oracy Nogueira, Ailton Krenak e Grada Kilomba. Em 2024, quando coordenava o Núcleo de Estudos Afro-indígenas (NEABI) do *campus* onde trabalho como docente, com a colaboração inestimável de monitores, fizemos a experiência de manter um Grupo de Estudos sobre o Pensamento Negro e Indígena. Com Oracy Nogueira, em seu clássico *Preconceito Racial de Marca e Preconceito Racial de Origem* (1954), pudemos compreender melhor as diferenças existentes entre as experiências do racismo brasileiro e daquele experimentado pelos negros estadunidenses, observando como nos EUA o racismo depende não só da cor da pele, mas da origem genética de um indivíduo, (princípio jurídico da *one drop blood*), enquanto, entre nós, ele tem fundamentalmente um atravessamento de classe para além da questão fenotípica. No Brasil, o determinante de classe tende a ser mais importante do que o de cor, embora andem juntos. Na obra de Grada Kilomba, elegemos o texto “Políticas do Cabelo” (*Memórias da Plantação*, 2008) que nos provocou a discussão clássica sobre a experiência do negro de ter seu cabelo chamado de “ruim”, e de como esse preconceito reflete o racismo presente na indústria cultural hollywoodiana. Por fim, discutimos as questões da crise ecológica, da justiça climática e da ameaça permanente de retirada das comunidades indígenas de seus territórios. Krenak aborda as consequências ambientais, sociais e econômicas dos consecutivos crimes ambientais perpetrados por mineradoras (Samarco Mineração S.A. e parceiras). Como indicadores da extensão, ressaltamos o engajamento dos discentes nas discussões realizadas nas Rodas de Conversa, bem como a ampliação do repertório antirracista, aparelhando-os para o debate racial mais amplo, além de ter somado à sua formação cidadã.

Palavras-chave: Extensão; Formação continuada; Racismo.